

## Práticas de grupo em espaços públicos para promoção de saúde mental de adolescentes: um protocolo de revisão de escopo

Group practices in public spaces for adolescent mental health promotion: a scope review protocol

Prácticas grupales en espacios públicos para la promoción de la salud mental adolescente: un protocolo de revisión de alcance

Recebido: 21/07/2022 | Revisado: 14/08/2022 | Aceito: 15/08/2022 | Publicado: 23/08/2022

**Fernanda Vieira Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6235-8468>  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
E-mail: [fer.vieira@aluno.uece.br](mailto:fer.vieira@aluno.uece.br)

**Dina Mara Formiga da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5387-7194>  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
E-mail: [dinamara\\_silva@hotmail.com](mailto:dinamara_silva@hotmail.com)

**Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4059-5849>  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
E-mail: [vanusa.maria@uece.br](mailto:vanusa.maria@uece.br)

**Mardenia Gomes Vasconcelos Pitombeira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2969-6526>  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
E-mail: [mardenia.gomes@uece.br](mailto:mardenia.gomes@uece.br)

**Samuel Miranda Mattos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1837-9480>  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
E-mail: [samuel.mattos@aluno.uece.br](mailto:samuel.mattos@aluno.uece.br)

### Resumo

O uso de espaços e equipamentos públicos enquanto lugar de convivência, potencializa os recursos pessoais bem como, a estrutura e funcionamento grupais. Estar em coletividade e nos lugares escolhidos pelos adolescentes configura um modo de convivência e uma via de intervenção profissional com vistas à promoção da saúde mental. *Objetivo:* mapear evidências científicas sobre o uso de grupos em lugares públicos na promoção de saúde de adolescentes. *Método:* protocolo de revisão de escopo. Utilizaremos como critérios de elegibilidade: fontes de dados via portal Capes: BVS, SCIELO, PUBMED, ERIC, SPELL, CINAHL PEPSIC e PSYCINFO. Serão incluídas as produções que relatarem práticas de grupo (conceito), em lugares públicos (contexto) com adolescentes (população). Utilizaremos descritores e termos alternativos DECS/MESH adicionados dos operadores booleanos para elaboração da equação de busca. Serão utilizados os gerenciadores de referências Rayyan e Endnote. Dois revisores selecionarão as produções a partir da leitura de título e resumo e, darão seguimento com a leitura integral do texto para extração de dados através de planilha excel criada para este fim. *Apresentação e interpretação dos resultados:* os resultados incluídos serão classificados e categorizados de forma temática, segundo a análise de conteúdo de Bardin e apresentados de forma descritiva através do uso de quadros e tabelas.

**Palavras-chave:** Adolescente. Espaços públicos. Práticas de grupo. Promoção de saúde. Saúde mental.

### Abstract

The use of public spaces and equipment as a place of coexistence enhances personal resources as well as the structure and group operation. Being in collectivity and in the places chosen by adolescents configures a way of living together and a path of professional intervention with a view to promoting mental health. *Objective:* to map scientific evidence on the use of groups in public places in the health promotion of adolescents. *Method:* Scope review protocol. We will use as eligibility criteria: data sources via Capes portal: VHL, SCIELO, PUBMED, ERIC, SPELL, CINAHL PEPSIC and PSYCINFO. Productions that report group practices (concept) in public places (context) with adolescents (population) will be included. We will use descriptors and alternative terms DECS/MESH added from Boolean operators to elaborate the search equation. Rayyan and Endnote reference managers will be used. Two reviewers will select the productions from the reading of title and abstract and, will follow up with the full reading of the text for data extraction through excel spreadsheet created for this purpose. Presentation and interpretation of the results: the results

included will be classified and categorized thematically, according to Bardin's content analysis and presented descriptively through the use of tables and tables.

**Keywords:** Teen; Public spaces; Group practices; Health promotion; Mental health.

### Resumen

El uso de espacios y equipamientos públicos como lugar de convivencia potencia los recursos personales así como la estructura y el funcionamiento grupal. Estar en la colectividad y en los lugares elegidos por los adolescentes configura una forma de convivencia y un camino de intervención profesional con miras a promover la salud mental. *Objetivo:* mapear la evidencia científica sobre el uso de grupos en lugares públicos en la promoción de la salud de los adolescentes. *Método:* Protocolo de revisión de alcance. Utilizaremos como criterios de elegibilidad: fuentes de datos a través del portal de Capes: VHL, SCIELO, PUBMED, ERIC, SPELL, CINAHL PEPSIC y PSYCINFO. Se incluirán producciones que informen prácticas grupales (concepto) en lugares públicos (contexto) con adolescentes (población). Utilizaremos descriptores y términos alternativos DECS/MESH añadidos desde operadores booleanos para elaborar la ecuación de búsqueda. Se utilizarán gestores de referencia Rayyan y Endnote. Dos revisores seleccionarán las producciones de la lectura del título y el resumen y, darán seguimiento con la lectura completa del texto para la extracción de datos a través de una hoja de cálculo excel creada para este fin. Presentación e interpretación de los resultados: los resultados incluidos serán clasificados y categorizados temáticamente, según el análisis de contenido de Bardin y presentados descriptivamente mediante el uso de tablas y tablas.

**Palabras clave:** Adolescente; Espacios públicos; Prácticas grupales; Promoción de la salud; Salud mental.

## 1. Introdução

A adolescência é uma fase singular do desenvolvimento humano caracterizada pelo rápido crescimento físico, cognitivo e psicossocial de impacto direto nos afetos, sensações, pensamentos e condutas dos indivíduos (Opas, 2022). Este processo formativo caracteriza uma intensa crise no desenvolvimento: mudanças no modo de viver e nas relações socioafetivas que implicam em conflitos psíquicos, tornando a saúde mental do adolescente emergente na atualidade. Contextos de exposição a riscos; vulnerabilidade social; privação dos bens materiais, simbólicos e culturais; também estão associados ao sofrimento psíquico e às interferências globais do desenvolvimento. (Marciano et al, 2022; Souza et al, 2021; Freitas et al, 2018).

O estudo de Zappe (2018), sobre as relações interpessoais nos grupos de adolescentes, apontou: ter amigos usuários de drogas se correlaciona com uso de drogas dos próprios adolescentes. O estudo também trouxe a facilidade de comunicação via redes sociais e nos contatos escolares, bem como, ter popularidade nos grupos de pares, como fatores associados às condutas de risco. Contudo, o estudo também considera que a qualidade das relações nos grupos de adolescentes pode ser um fator de proteção. (Zappe, 2018)

A assistência continuada para minimizar riscos e viabilizar a estimulação saudável consiste em promover saúde. Este é um conceito que valoriza os saberes culturais, com práticas contextualizadas e que auxiliem nos processos de transformação social. (Souza et al, 2021).

A utilização de características desta fase de desenvolvimento: movimentos de diferenciação do grupo familiar, formação do grupo de iguais, práticas entre pares e lugares eleitos como locais de coexistência (Barreto et al, 2019; Freitas et al, 2018; Lesourd, 2004), servem como via de acesso aos adolescentes e intervenção que vise promoção de saúde.

A proposta do estudo está voltada para fenômenos inerentes ao grupo e os lugares de sua ocorrência. Contudo, o foco está nas ações de promoção da saúde mental e isto implica: ampliar o conhecimento sobre a assistência profissional a partir do uso de grupos e dos espaços coletivos de convivência social.

Os estudiosos compartilham que os benefícios advindos de grupos terapêuticos são específicos aos processos vivenciados em coletividade, na convivência, nas práticas cotidianas e nos espaços de coexistência. As pesquisas também apontam que as práticas e os processos grupais tendem a articular os profissionais e os sujeitos com o cuidado através de uma relação horizontal de proximidade e partilha que se diferencia das práticas tradicionais de saúde. (Souza et al, 2021; Sangioni et al, 2020; Barreto et al, 2019; Fernandes, 2019)

Em conformidade aos princípios norteadores do sistema de saúde – SUS que prevê: integralidade do cuidado, fortalecimento das ações multiprofissionais, construção coletiva de práticas de saúde baseadas no perfil da comunidade (Ministério da Saúde, 2008; Sangioni et al, 2020; Fernandes et al, 2019), é que considera-se os agrupamentos e os lugares de coexistência dos adolescentes sejam um caminho possível para a promoção de saúde mental.

Considera-se o grupo uma ferramenta poderosa na promoção da saúde. Contudo, há desconhecimento dos profissionais sobre como se utilizar dessa metodologia e serem poucas as formações e capacitações nesta área. (Souza et al, 2021; Sangioni et al, 2020).

Sobre os espaços públicos, a literatura aponta motivos iniciais para seu uso no âmbito da saúde: desenvolver ações nos locais em que os adolescentes frequentam, não iria estigmatizar a intervenção; as ações de atenção à saúde do adolescente não deve se desviar do contexto da vida e das relações dos sujeitos; as ações devem se basear nas necessidades reais, considerando a complexidade da vida e produzindo um cuidado em rede; os profissionais de saúde devem desenvolver suas ações em ambiente extra-muros, um meio de favorecer relações harmônicas entre o homem e a natureza. (Braga et al, 2022; Marcino et al, 2022; Souza et al, 2021)

Esta revisão de escopo parte da seguinte pergunta norteadora: qual a produção científica nacional e internacional sobre as práticas de grupo em ambientes sociais para promoção da saúde mental de adolescentes? Foi escolhida por promover um mapeamento da literatura e proporcionar amplitude de conhecimento que fundamente a questão proposta. Consiste em reunir a diversidade de evidências, o modo como foram produzidos e apresentar uma síntese de dados. Tal mapeamento se dá a partir de uma avaliação criteriosa da extensão e natureza das publicações. (Cordeiro et al, 2019)

## 2. Metodologia

Será realizada uma revisão de escopo que preconiza a síntese de conhecimentos a partir de uma condução de pesquisa sistemática, rigorosa, transparente e confiável (Peters et al, 2020). O protocolo foi registrado na Open Science Framework (OSF) com objetivo de armazenar e manter a transparência desse tipo de estudo (JBI, 2020), com o DOI:10.17605/OSF.IO/A6G7S.

A estratégia de pesquisa seguirá o acrônimo PCC, de acordo com Araújo (2020), pressupõe a identificação de descritores e termos alternativos relativos à população e conceito, pois não encontramos descritor para o contexto. Os descritores e termos são: “adolescente”; “adolescentes”; adolescência”; “jovem”; “jovens”; “juventude”; “prática de grupo”. E destacamos o levantamento de palavras-chave na literatura para a descrição do contexto: “grupo de convivência”; grupos de convivência” “Espaços públicos”; “Ambiente social”; “Espaço urbano”; “Contexto coletivos”; “Espaço da rua”; “Ambientes do cotidiano”; “Espaços de lazer”.

Adotaremos os seguintes critérios de elegibilidade na pesquisa: a inclusão de estudos primários e secundários na literatura nacional e internacional, diversos tipos de estudo, de acesso aberto, sem delimitação de tempo ou idioma. Serão excluídos os estudos que não responderem ao objetivo da revisão.

Utilizaremos os operadores booleanos OR / AND e realizaremos a pesquisa a partir da equação prévia de busca em português: (“adolescente” OR “adolescentes” OR “jovem” OR “jovens” OR “juventude”) AND (“prática de grupo” OR “grupos de convivência” OR “grupo de convivência”) AND (“Espaços públicos” OR “Ambiente social” OR “Espaço urbano” OR “Contexto coletivos” OR “Espaço da rua” OR “Ambientes do cotidiano” OR “Espaços de lazer”) e em inglês: (“adolescent” OR “Young” OR “youth” OR “adolescence”) AND (“group practice” OR “group coexistence”) AND (“Social environments” OR “Public spaces” OR “Urban spaces” OR “Collective contexts” OR “Street spaces” OR “everyday environments” OR “leisure spaces”). Segue o quadro 1, da estratégia de busca:

**Quadro 1-** Estratégia de busca.

<b>P</b>	<b>C</b>	<b>C</b>
("adolescente" OR "adolescentes" OR "jovem" OR "jovens" OR "juventude")	("prática de grupo" OR "grupos de convivência" OR "grupo de convivência")	"Espaços públicos" OR "Ambiente social" OR "Espaço urbano" OR "Contexto coletivos" OR "Espaço da rua" OR "Ambientes do cotidiano" OR "Espaços de lazer"
<b>Estratégia de Busca</b>	<b>( P ) AND ( C ) AND ( C )</b>	

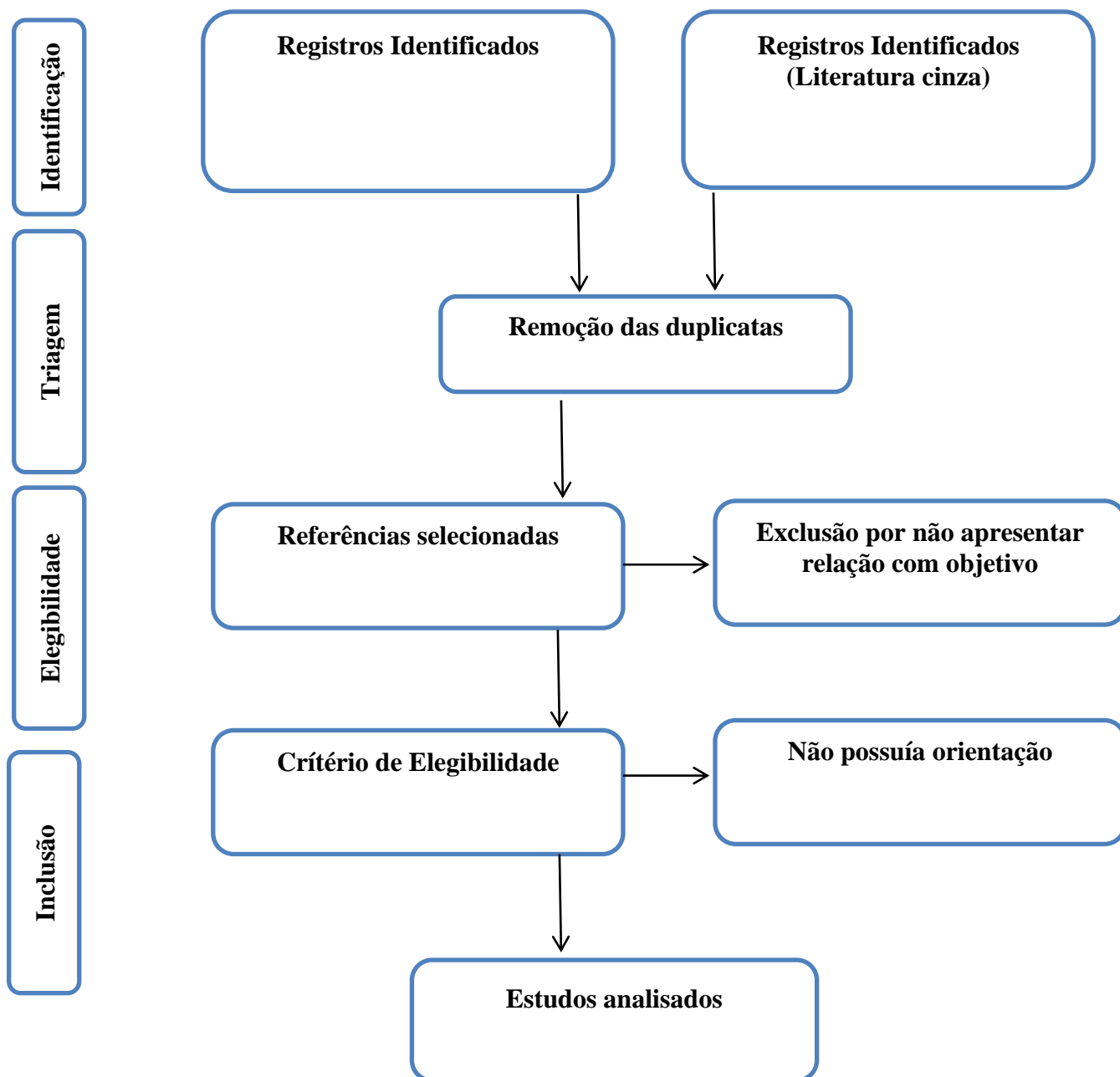
Fonte: Autores.

Para a realização da busca e identificação dos estudos utilizaremos as plataformas de pesquisas via portal CAPES: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, SCIELO, PUBMED, ERIC, SPELL, CINAHL e periódicos eletrônicos em psicologia: PEPSIC e PSYCINFO. Destacamos ainda, portais e bases de dados específicos nas áreas de terapia ocupacional, serviço social e fonoaudiologia.

Utilizaremos os gerenciadores de referências Rayyan e Endnote, onde faremos remoção de publicações duplicadas e o cegamento dos revisores consideraremos as produções que apresentem os descritores, termos alternativos e palavras-chave em qualquer parte do texto. Seguiremos com a leitura do título e resumo e, posteriormente, a leitura integral do texto. Confirmaremos a pertinência dos estudos frente à pergunta de revisão. Realizaremos consenso dos estudos selecionados entre revisores e, frente às divergências, convocaremos o terceiro revisor.

A Figura 1 apresenta o fluxograma de seleção dos estudos, da revisão de escopo.

**Figura 1-** Fluxograma de seleção dos estudos da revisão de escopo.



Fonte: Autores.

Os dados serão extraídos a partir de planilha excel construída para este fim e buscaremos as seguintes informações: título, autores, ano, tipo de literatura, objetivos, conceitos centrais, tecnologias, método, principais resultados e as considerações. Propomos a realização de extração prévia para testar as categorias elencadas e realizar ajustes necessários.

Serão apresentados de forma descritiva e utilizaremos fluxograma, tabelas e quadros para sumarizar os conteúdos. Para a escrita do relatório final será adotado o Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018).

### 3. Considerações Finais

A apresentação e interpretação dos resultados acontecerá com os resultados sendo classificados e categorizados de forma temática, segundo a análise de Bardin apresentados de forma descritiva através do uso de quadros e tabelas.

### Referências

- Araújo, W. C. O. (2020). Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Convergências em Ciência da Informação*, Aracaju, 3(2), 100-134, maio/ago. <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>
- Barreto, M., Souza, C. D., Sangalleti, A. K., Deus, M. D., Koltermann, J. P., Wegner, L. F., Crepaldi, M. A., Vieira, M. L. (2019). Grupo reflexivo para promoção de parentalidade e coparentalidade: um relato de experiência. *Revista da SPAGESP*, 20(1), 113-125. São Paulo.
- Braga, C. P., D'oliveira, A. F. P. L. (2022). Motivos e mecanismos de internação de crianças e adolescentes em hospital psiquiátrico: o circuito do controle. *Cad. Saúde Pública*; 38(5) e00170821.
- Cordeiro, L., & Soares, C. B. (2019). Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. *BIS, Bol. Inst. Saúde (impr.)*; 20 (2): 37-43, Dez.
- Fernandes, E. T. P., Souza, M. N. L., & Rodrigues, S. M. (2019). Práticas de grupo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: perspectiva do usuário. *Physis: revista de saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v29(1), e290115.
- Freitas, M., Santos, A. J., Ribeiro, O., Pimenta, M., & Rubin, K. H.(2018). Qualidade da amizade na adolescência e ajustamento social no grupo de pares. *Análise Psicológica*, 2 (XXXVI), p. 219-234.
- JB I Manual for Evidence Synthesis. Aromataris E, Munn Z (Editors). JBI, 2020. Available from <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>.
- Lesourd, S. (2004). *A construção adolescente no laço social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- Marcino, L. F., Giacon-arruda, B. C. C., Teston, E. F., Souza, A. S., Marcheti, P. M., Lima, H. P., Marcon, S. S., & Aratani, N. (2022). Prática de lazer em adolescentes e fatores associados: implicações para o cuidado. *Acta Paul Enferm*.
- Ministério da Saúde. Portaria 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os núcleos de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde.
- OPAS/OMS (2022). [https://www.who.int/es/health-topics/adolescent-health#tab=tab\\_1](https://www.who.int/es/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1). Acesso em 19/06/22
- Peters, M. D. J., et al.(2020) Chapter11:ScopingReviews.In:AROMATARIS,E.;MUNN,Z(Editors).Joanna Briggs Institute Reviewer`s Manual , JBI, 2020. <https://reviewersmanual.joannabriggs.org/>.
- Sangioni, L. A., Patias, N. D., & Pfitscher, M. A. Psicologia e o grupo operativo na atenção básica em saúde. *Revista da SPAGESP*, 21(2), 23-40. São Paulo. 2020.
- Souza, T. T., Almeida, A. C., Fernandes, A. D. S., Akahosi, C. I. D., & Barboza M. F. (2021). Promoção em saúde mental de adolescentes em países da América Latina: uma revisão integrativa da literatura. *Ciência e Saúde Coletiva*, 26 (7). 2575-2586, 2021
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarinw, O., Brien, K. K. (2018). Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*[Internet].2018Sep4;169(7):47673.
- Zappe, J. G., Alves, C. F., & Dell'aglio, D. D. (2018). Comportamentos de risco na adolescência: revisão sistemática de estudos empíricos. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, 24(1), 79-100, abr. 2018.